

DIVERSIDADE DO POLIMORFISMO SAU3AI EM BOVINOS DO RIO GRANDE DO SUL.
Jerônimo de Almeida Maroso, Tania de Azevedo Weimer, José Carlos Ferrugem Moraes, Daniel Thompsen Passos (orient.) (ULBRA).

Com a identificação de polimorfismos no gene da leptina (gene LEP) foi possível pensar-se em sua utilização em programas de seleção assistida por marcadores (MAS), já que este hormônio é responsável pelo controle do metabolismo energético e dos níveis de adiposidade corporal, podendo, também, influenciar o desenvolvimento reprodutivo. Este trabalho analisou bovinos das raças Brangus-Ibagé (121), Nelore (38) e Charolês (83), em relação a dois polimorfismos no exon 4 do gene da leptina. As amostras de DNA foram amplificadas pela técnica da PCR, seus produtos clivados com a enzima de restrição *Sau3A1* e visualizados por eletroforese vertical em gel de poliacrilamida não desnaturante. Essa metodologia identifica dois polimorfismos, o primeiro, com alelos A (400pb) e B (310 e 90pb) e o segundo, com alelos + (220 e 470pb) e – (690pb). Verificou-se, nos Brangus-Ibagé, 65% do alelo A e 9% do alelo +. Na raça Nelore, a frequência do alelo A foi de 79% e todos os animais apresentaram-se homozigotos para o alelo – (690pb), com ausência do sítio de restrição. Nos Charolês a ocorrência do alelos A e + foram respectivamente, 66 e 8%. Estes resultados indicam grande heterogeneidade entre as raças, o que sugere que os resultados de associação positiva entre marcadores e caracteres produtivos, em um rebanho, podem não ser necessariamente observados em outro. Apoio: CNPq, Fapergs, Embrapa/RS e ULBRA.